



# Confraria Mística Brasileira

---

**Loja Virtual**

**Palestra 18 (20/10/2020)**

***Por Salette Leite, Sacerdotisa da Ordem Beth e Membro Ativo da CMB***

## **REFLEXÕES SOBRE O BARDO THODOL**

O Livro Tibetano dos Mortos, no original tibetano, é o Bardo Thodol, que significa “Libertação pela audição no Plano do Pós-morte”, e que implica um método iogue de chegar à libertação Nirvânica, para além do ciclo do Nascimento e da Morte. Segundo esses ensinamentos, apenas atravessando o ciclo da morte e do renascimento, o homem atinge, na esfera psíquica e espiritual, a perfeição a que está destinado, perfeição que todos os processos da vida e das coisas vivas exibem no fim de seus ciclos evolutivos, e da qual o homem se encontra atualmente tão distanciado.

Lama Anagarika Govinda, no prefácio, tece alguns comentários sobre o livro e afirma que O Bardo Thodol, livro tibetano que proporciona a libertação do estado intermediário entre a vida e o renascimento – estado este que os homens chamam de “morte” – foi escrito em linguagem simbólica. Trata-se de um livro lacrado com os sete selos do silêncio – não porque seu conhecimento deva permanecer inacessível ao não-iniciado, mas pelo perigo de ele ser mal compreendido e, por conseguinte, causar danos àqueles que não estiverem preparados para apreendê-lo. Apesar disso, o Lama afirma que chegou o momento de romper com esses selos de silêncio; pois a raça humana se encontra em uma encruzilhada onde deve decidir entre contentar-se com a subjugação do mundo material ou buscar a conquista do mundo espiritual, subjugando os desejos egocêntricos e transcendendo as limitações auto-impostas.

A ideia central e o profundo significado do Bardo Thodol são genuinamente budistas. Sendo a chave para as regiões mais recônditas da mente e um guia para iniciados e para quem procura o caminho espiritual da libertação. Hoje, largamente utilizado no Tibete como um breviário e lido ou recitado na ocasião da morte – motivo pelo qual foi chamado de Livro tibetano dos Mortos – não devemos esquecer que, originalmente, ele foi concebido para servir como um guia, não só para os moribundos e mortos, mas também



# Confraria Mística Brasileira

---

para os vivos, pois seu conteúdo só tem valor para aqueles que praticam e compreendem seus ensinamentos durante a vida. Existem alguns equívocos relacionados a esse livro, um deles é que os ensinamentos parecem estar endereçados ao morto ou moribundo; o outro é o fato de que o título, por conter a expressão “Libertação pela Audição”, fez surgir a crença de que é suficiente ler ou recitar o Bardo Thodol na presença do moribundo, ou mesmo de alguém que acabou de morrer, para que sua libertação se efetive. Tais equívocos surgem entre aqueles que não sabem que uma das práticas mais antigas e universais para o iniciado consiste em passar pela experiência da morte antes que ele possa renascer espiritualmente. Simbolicamente, ele deve morrer para o seu passado, para o seu antigo ego, antes que possa tomar o seu lugar na nova vida espiritual na qual tenha sido iniciado e que, além disso, deve compreender que durante a vida morremos muitas vezes para cada estado de consciência alcançado, pois o processo é lento, e vamos nos lapidando nessa longa caminhada de várias encarnações. O nascimento e a morte não são fenômenos que acontecem apenas uma vez na vida humana; eles ocorrem ininterruptamente. A cada momento, algo dentro de nós morre e algo renasce. Os diferentes Bardos, representam diferentes estados de consciência em nossas vidas.

Jung, em seu comentário psicológico, diz que o Livro Tibetano dos Mortos ou Bardo Thodol é um livro de instruções para os mortos e para os moribundos. Analisando essa afirmação e a existência, podemos observar que todos nós, que estamos encarnados nessa vida, somos moribundos, pois podemos morrer a qualquer momento, pois não sabemos o dia em que partiremos deste plano. E que, de certa forma, todos os que estão encarnados e não se dão conta da realidade de nossa existência, é um ser morto. Bardo é o portal que precisamos atravessar; o caminho que precisamos percorrer no intervalo entra o nascimento e a morte física, pois ao contrário do que imaginamos, enquanto não acordamos para essa realidade, somos os mortos que precisam ouvir esses ensinamentos.

A profunda psicologia expressa no Bardo Thodol constitui uma importante contribuição para o conhecimento da mente humana e do caminho que conduz a ela. Sob a forma de uma ciência da morte, o Bardo Thodol revela



# Confraria Mística Brasileira

---

o segredo da vida; e nisso reside seu valor espiritual, bem como seu interesse universal.

“Aquele que carecer de discernimento, cuja mente for instável e cujo coração for impuro, não alcançará jamais a meta, e, sim, nascerá repetidas vezes. Contudo, aquele que possui discernimento, cuja mente está firme e o coração puro, este alcançará a meta, e, alcançando-a, não estará mais sujeito ao renascimento.”

Katha-Upanishad